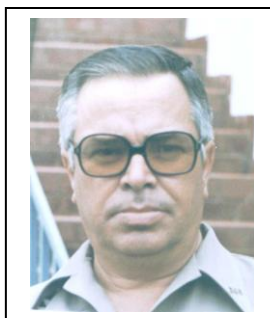


## O Brasil na 2ª Guerra Mundial e a contribuição de Itajubá

NR — Texto de autoria do coronel Cláudio Moreira Bento, historiador militar, presidente de honra da Academia, Itajubense de História, e ex-comandante do 4,º Batalhão de Engenharia de Combate (1981--1982).



### Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e emérito do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente da Academias de História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. Integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Ceará, Mota Grosso do Sul etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Valeparaibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Coursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório, Marques do Herval e do Duque e Duque de Caxias. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército

1985/1990. E correspondente dos CIPEL, IHGRGS, Academia Sul Rio Grandense de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas. É sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. Foi Diretor Cultural e da Revista do Clube Militar no seu Centenário em 1987. Possui o Curso de Analista A da Escola Nacional de Informações em 1975. É Comendador do Mérito Militar e possui 5 prêmios Literários. Ecreveu a História do Exército no Rio Grande do Sul composto de 21 volumes.

ARTIGO DO AUTOR DIGITALIZADO PARA DISPONIBILIZÁ-LO NO SITE DA FAHIMTB WWW.AHIMTB.ORG.BR EM LIVROS E PLAQUETAS E CÓPIA IMPRESSA NO ACERVO DA FAHIMTB DOADO A AMAN EM BOLETIM ESPECIAL 002 DE 17 NOV 2004 E INTEGRADO AO PERGAMUM DE BIBLIOTECAS DO EXÉRCITO

O SUL DE MINAS – Página 6

Itajubá, MG – Sexta-Feira, 11 de dezembro de 1992

## O Brasil na 2ª Guerra Mundial e a contribuição de Itajubá

NR — Texto de autoria do coronel Cláudio Moreira Bento, historiador militar, presidente de honra da Academia, Itajubense de História, e ex-comandante do 4,º Batalhão de Engenharia de Combate (1981--1982).

O Brasil participou do esforço de guerra aliado na 2ª Guerra Mundial a partir de 22 de agosto de 1942, quando entrou na guerra após reconhecer o estado de beligerância contra ele de parte do Eixo e até 8 de maio de 1945 — Dia da Vitória.

Sua extensão geográfica, a quinta do mundo, sua posição geopolítica' debruçada sobre o Atlântico e mais a sua solidariedade continental americana, não lhe permitiram ficar neutro. Assim, participou militarmente da guerra nos teatros de, operações do Atlântico e do Mediterrâneo, em decorrência do acordo bilateral Brasil-Estados Unidos, de 23 de maio de 1942, que foi coordenado pela Comissão Mista de Defesa Brasil-EUA, que seria desdobrada em Washington e no Rio de Janeiro.

As Forças Armadas do Brasil assim participaram na guerra: o Exército defendeu o território brasileiro e as instalações militares nele existentes, com ênfase na zona de guerra então criada e, dentro desta, o saliente Nordeste (estados: RN, PB, (PE, AL) e nele o triângulo Arquipélago de Fernando de Noronha-Natal-Recife, além do envio da Força Expedicionária Brasileira (FEB)' ao teatro de operações do Mediterrâneo e que integrou o V, Exército dos EUA; a Marinha: na defesa dos "nossos portos, patrulhamento oceânico e proteção de comboios, isoladamente ou integrando a 4ª Esquadra americana com quartel general no Recife; e a Aeronáutica: ações de patrulhamento oceânico e proteção aérea de comboios, isoladamente ou integrando a referida 4ª Esquadra, além. do envio do 1.º Grupo de Caça (o

"Senta a pua") para integrar a Força Aérea Aliada do Mediterrâneo, e uma Esquadilha de Ligação e Observação (1ª ELO), sob o controle operacional da FEB e, também na Itália.

A cooperação inicial do Brasil com os Aliados ficou restrita ao continente americano. Cessada a ameaça de uma invasão das Américas pelo Eixo através do Saliente Nordestino, resolução da Comissão Mista de Defesa Brasil-EUA n.º 16, de 21 de agosto de 1943, ampliou a participação militar do Brasil, que foi traduzida na prática no envio de forças de terra e ar do Brasil para o Teatro do Mediterrâneo e a ação de nossa Marinha de Guerra, além das águas continentais americanas.

Em contrapartida, o Brasil recebeu dos EUA, para o cumprimento de, suas missões bélicas no Atlântico e no Mediterrâneo, o material bélico correspondente pela Lei de Empréstimos e Arrendamentos (Lend-Lease), além de instrução americana correspondente a guerra anti-submarino, proteção da comboios navais, caça aérea, defesa antiaérea e de costa e de emprego de divisões de infantaria.

O esforço militar inicial do Brasil, foi o para defender em ações conjuntas de suas Forças Armadas o Saliente, Nordestino. Este, junto com a costa do Senegal, na África, formava o estreito Natal-Dakar, através do qual os nazistas, antes de serem derrotados no norte da África, podiam tentar uma ação aeronaval ou mesmo ações do tipo Comandos contra o Nordeste do Brasil, a partir da conquista do Arquipélago de Fernando de Noronha, onde itajubenses iriam atuar, como se verá,

O Saliente Nordestino, através da base de Pamamirim, em Natal, cedida aos americanos, junto com as bases aéreas do Amapá, de Belém, no Pará, se constituiu em acidente capital estratégico integrante da ponte aérea militar americana Natal-Dakar, que foi essencial ao esforço militar para a conquista do norte da África, do Oriente Médio (de 1942 a, 13 de maio de 1943), invasão da Europa pela Itália e mesmo as operações militares dos EUA no Extremo Oriente.

A cooperação brasileira ao esforço de guerra aliado, a nível estratégico se caracterizou pela defesa do Saliente Nordestino do Brasil contra uma possível invasão das Américas pelo Eixo, através do estreito Natal-Dakar; pela captura pela Força Expedicionária Brasileira (FEB) de duas divisões inimigas, numerando 20.753 homens; pelo fornecimento de matérias-primas estratégicas, como cera de carnaúba, balata, cristal de rocha, e borracha (colhida pelos então chamados soldados da borracha, que se embrenharam na Amazônia), e, finalmente, pela cessão temporária das bases aéreas do Amapá, Belém e Natal que apressaram a vitória dos Aliados na África, Europa e Ásia (Oriente Médio).

A base aérea de Natal permitiu que milhares de aviões militares dos EUA dela saltassem, sem escalas para a África, e daí para a Europa e Extremo Oriente. A base aérea de Natal se projetou inclusive na vitória inglesa de El Alamein. sem ela teria sido difícil o apoio dos americanos

aos ingleses. Daí decorreu a expressão dada ao Saliente Nordestino de "O trampolim da vitória", onde se localiza a histórica base aérea de Parnamirim, no Rio Grande do Norte..

"O Brasil perdeu nesta guerra, por morte, 1,889 brasileiros, Foram afundados 34 de seus navios, dos quais 31 eram navios mercantes, além de abatidos 22 de seus aviões de caça, e de haver gasto com a guerra . Cr\$ 21 milhões, da época. Durante a guerra, as Forças Armadas do Brasil se modernizaram e se atualizaram doutrinariamente, A renovação de material bélico das mesmas foi expressiva, com. base no "Lend-Lease". Elas se equiparam com o que havia de mais moderno: caça-submarinos; aviões de caça, de bombardeiro e antissubmarino; contratorpedeiros de escolta; carros de combate; canhões de campanha, anti-carro, antiaéreo e de costa, radares e sonares; detectores de minas; gasolina gelatinosa; e muito mais.

Itajubá participou do esforço de guerra nos teatros de operações, do Atlântico e do Mediterrâneo de modo expressivo. No teatro do Atlântico, ao fornecer armamento produzido pela Fábrica dl Itajubá para a defesa territorial do Brasil contra possíveis ataques do Eixo, e peio envio para a defesa de Fernando de Noronha de três contingentes, totalizando 182 homens do 4.º Batalhão de Engenharia de Combate que integraram a "Guarnição Sacrifício", onde construíram e operaram, em condições adversas, em praias de mar alto, com, recursos locais e, soluções originais: trapiche, balsas e ancoradouro destinado ao desembarque de materiais essenciais à defesa daquela importante posição estratégica brasileira e americana, além de assegurarem à defesa do porto e de suas, instalações.

No teatro de operações do Mediterrâneo, lutaram, na FEB 55 expedicionários egressos do mesmo 4.º Batalhão de Engenharia de Combate, e lá na Itália, em homenagem a Itajubá, foi construída a ponte "Bailey Itajubá", cuja foto, bem como a saga dos 182 que defenderam Fernando de Noronha, está preservada no Museu do Batalhão, além de imortalizados seus nomes em placas de bronze doadas pela Fábrica de Itajubá (hoje IMBEL) e colocadas na entrada, no saguão do Pavilhão de Comando, conforme fizemos registro na obra "Síntese histórica do 4.º Batalhão de Engenharia de Combate". Obra editada em 1982, com o apoio da Prefeitura Municipal de Itajubá, comércio e coordenação do capitão Sílvio Cochlar.( Pesquisa hoje disponível Em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br))

Desta época da participação de Itajubá na 2ª Guerra Mundial, ainda circulam por Itajubá muitos veteranos, como os capitães José Sâmia e Agostinho Antônio da Silva, que comandaram contingentes de pontoneiros em Fernando de Noronha, e o major Romeu Santana,, que atuou em Fernando de Noronha e depois lutou na FEB. Foi expressiva a participação de Itajubá.

**Recordar é reviver !!!**